

Dispositivos facilitam assistência médica fora do ambiente hospitalar

Sensor envia sinais capturados no cérebro do paciente para aplicativo, de onde podem ser acessados pelo médico

Por Inaldo Cristoni — Para o Valor, de São Paulo

08/06/2021 05h01 · Atualizado há 3 horas



Plínio Targa, da Brain4care: “É possível saber se a conduta adotada no tratamento está na direção que se espera” — Foto: Divulgação

O uso de dispositivos conectados reforça a tendência de assistência médica contínua a pacientes fora do ambiente hospitalar. Um sensor sem cabos e um aplicativo de celular bastam para garantir a realização de exames a distância, mesmo

no caso de procedimentos mais complexos.

Um exemplo de aplicação é na área de neurologia, para monitoramento remoto da complacência craniana. A Brain4Care desenvolveu um dispositivo que permite identificar de maneira preditiva alterações na relação entre o volume e a pressão cerebral, que são causadas por distúrbios neurológicos.

Segundo Plínio Targa, CEO da Brain4Care, um sensor conectado na cabeça do paciente envia os sinais capturados para um aplicativo de celular que, por sua vez, os despacha para uma base de dados na nuvem, de onde podem ser acessados pelo médico. “É possível saber se a conduta adotada no tratamento está indo na direção que se espera”, diz.

A alternativa para fazer o mesmo tipo de monitoramento é por meio de cirurgia, para inserir um cateter com sensor no cérebro do paciente. Recomendado para casos extremos, o procedimento invasivo é realizado na UTI de um hospital. A solução da Brain4Care, ao contrário, permite o acompanhamento contínuo em qualquer localidade.

Disponível comercialmente desde setembro do ano passado, a solução da Brain4Care já foi adotada por 15 hospitais e cinco clínicas de neurocirurgia no Brasil. Como está em conformidade com os requisitos regulatórios internacionais, a expectativa é de conquistar os primeiros clientes nos EUA no segundo semestre de 2022.

A Biologix desenvolveu um sensor e um software que roda na nuvem para monitorar pacientes com diagnóstico de apneia do sono, uma doença de alta prevalência. Os eventos registrados durante a noite são enviados por celular para processamento e emissão de laudos para o médico e o paciente.

A vantagem é que o exame pode ser feito na casa do paciente,

sem o auxílio de profissionais e quantas vezes forem necessárias, diferentemente do que acontece com a polissonografia, que é realizada em laboratório. Desconfortável, o procedimento custa caro e tem fila de espera, compara Tácito Mistrorigo de Almeida, CEO da Biologix.

A Biologix já realizou em torno de 30 mil exames de apneia do sono com a sua solução. Segundo Almeida, o objetivo não é substituir a polissonografia, mas permitir que um universo maior de pessoas tenha o diagnóstico e seja encaminhado para tratamento. “Os laboratórios não têm capacidade para atender a demanda que existe”, afirma.

Resultado de um investimento de R\$ 8 milhões, a solução está disponível para médicos, por meio do pagamento de uma assinatura mensal. Atualmente, existem 1.300 assinantes na base. Entretanto, faz parte dos planos da Biologix começar a operar em alguns hospitais de São Paulo.

No grupo Fleury estão em andamento três pilotos com duas operadoras de planos de saúde e uma montadora de veículos envolvendo o uso de dispositivos conectados à internet acoplados a instrumentos para examinar os pacientes durante uma teleconsulta.

Os instrumentos usados para ausculta cardíaca e pulmonar, examinar ouvido, garganta e até mesmo a pele, entre outros, capturam e transmitem em tempo real som e imagem para o médico, que faz o atendimento a distância, explica Guilherme Lima, diretor médico da Saúde iD do grupo Fleury.

Em um dos projetos, profissionais da área de saúde levam os dispositivos até a casa de pacientes que têm dificuldade de locomoção ou que evitam a exposição por causa da covid-19. Os outros dois pilotos funcionam como uma espécie de ambulatório móvel.

Além de proporcionar conforto e comodidade aos pacientes, a solução desenvolvida por uma startup de Israel elimina a principal barreira para a teleconsulta, acredita Lima. “Muitos pacientes não se sentem seguros por falta do exame físico”, diz.

A argentina DOC24, através da divisão diagnóstica, pretende trazer para o Brasil uma cabine de atendimento médico equipada com aparelhos que permitem medir os sinais vitais do paciente (temperatura, pressão arterial, batimentos cardíacos, glicemia etc) durante a teleconsulta.

Instalada em locais públicos com grande fluxo de pessoas, como aeroportos, rodoviárias, shopping center, hospitais e empresas, a cabine funcionará 24 horas por dia e sete dias por semana. O paciente faz o acesso por meio do smartphone.

Segundo Fernando Ferrari, diretor geral da DOC24, todos os procedimentos são realizados sem auxílio de profissionais da saúde e os resultados dos exames, enviados automaticamente pela internet ao médico. A meta é instalar 50 unidades no Brasil até o final do ano.

Conteúdo Publicitário

Luiz Barsi vende ações e reduz participação na Eternit para 4,79%

VALOR INVESTE

Bananeiras ajudam no tratamento do esgoto de cozinha e lavanderia

UM SÓ PLANETA

Plataforma reúne dados, fotos e infográficos do segundo maior bioma brasileiro

UM SÓ PLANETA